

**FACULDADES INTEGRADAS SANTA CRUZ DE CURITIBA – FARESC  
IN LITTERAS – REVISTA DOS CURSOS DE LETRAS E PEDAGOGIA**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA  
LÍNGUA**

FURLANETTO, Priscila Fernanda<sup>1</sup>

**RESUMO**

Este artigo surge a partir da necessidade de uma professora de língua portuguesa da Escola Internacional de Curitiba que se vê frente a turmas heterogêneas de estrangeiros vindos de todos os lugares do mundo. Inicia-se, portanto, a elaboração, implementação e avaliação de um material específico que aborde, ao mesmo tempo, cultura e língua de maneira dinâmica, interessante e, principalmente, que surta efeito no processo evolutivo de aprendizagem dos alunos, melhorando assim, as quatro habilidades necessárias para o aprendizado de uma língua: fala, escuta, leitura e escrita. O objetivo, portanto, é mostrar as técnicas utilizadas para a criação do material em questão que já foi produzido até aqui àqueles interessados em ministrar o português como segunda língua, trocar experiências e, principalmente, verificar a viabilidade deste, uma vez que não existem muitas opções no mercado editorial. Acredita-se que por meio dele, possamos ainda, incentivar professores a enveredar por semelhantes estradas de criação, aproveitando sua própria vivência, interesse e conhecimento para a elaboração de materiais de ensino.

**Palavras-chave:** Estrangeiros. Ensino. Materiais didáticos.

**1 INTRODUÇÃO**

Partindo do pressuposto que língua e cultura são indissociáveis, iniciamos então, no ano de 2012, a produção de um material que trouxesse informações sobre o Brasil, que gerasse uma experiência intercultural e de língua em uso, baseada, principalmente, em abordagens comunicativas para os alunos de português como segunda língua da Escola Internacional de Curitiba. A necessidade se deu a partir da escassez de materiais na área editorial que trabalhe tal disciplina de forma atual e dinâmica, afinal, Português para Estrangeiros é considerada uma área relativamente nova dentro dos estudos da Linguística Aplicada no Brasil.

Acreditamos que por meio de práticas sociais, o ser humano experimenta uma série de vivências, elaborando seus próprios conceitos, seus valores e suas ideias acerca do mundo em

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras e Mestre em Literatura e Vida Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

que vive o que equivale dizer que o conhecimento é socialmente construído e isso ocorre por meio da linguagem. Tal pensamento é compartilhado pela linha sócio interacionista que entende o homem como um sujeito social e histórico e que está em constante processo de interação mediado pelo diálogo.

Desta forma, o estudo da língua implica em focar enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam. Baseando-se na teoria exposta acima, pensamos em um material mais atual que pudesse contar com o uso de diversas mídias como literatura, músicas, filmes, documentários, internet, ferramentas tecnológicas, jogos, notícias, temas polêmicos, entre outros e que, por meio dele, pudéssemos dar continuidade ao conhecimento do aluno, fazer com que o mesmo pensasse de forma diferenciada sobre o Brasil e, conseqüentemente, em relação ao estudo da língua portuguesa.

Tivemos ainda, preocupação com o plano de curso, o conteúdo a ser ensinado, as classificações de níveis e, juntamente a tudo isso a sistematização do ensino por meio de quatro tópicos que hoje, temos como fundamentais para a elaboração de materiais e para o processo de ensino/aprendizagem em sala de aula: objetivos, diferenciação, o passo a passo para a execução de uma determinada atividade ou projeto (scaffolding) e, finalmente o feedback que não deixa de estar ligado aos critérios de avaliação e, conseqüentemente a avaliação em si.

Vale ainda ressaltar que, um professor de língua portuguesa como segunda língua, há, necessariamente, que portar-se de forma diferenciada, afinal, está lidando com seres humanos providos de não apenas conhecimento de mundo diferentes e de línguas diferentes, mas, principalmente, providos de uma cultura que é, muitas vezes, a maior barreira que encontramos em sala de aula. Assim, para obtermos sucesso nessa empreitada, o professor precisa criar um bom vínculo afetivo com esses alunos, colocar-se em seu lugar, pois, caso contrário, o processo será árduo.

Na sequência deste artigo, descreveremos aqui todos os caminhos que tivemos que percorrer para a elaboração do material aqui citado, além de técnicas utilizadas por nós, professores, para fazer com que nossos alunos se interessem pelo estudo da língua portuguesa, se adaptem ao novo país e, obviamente, aprendam o proposto.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

No ano de 2012, ao iniciar meu trabalho com estrangeiros, senti a necessidade de criar um material a que chamo de flexível, uma vez que pode ser modificado e adaptado a qualquer momento, de acordo com as necessidades do professor. Para isso, precisei, primeiramente,

esquematizar como seria esse material, pensando, não apenas nas atividades que ali seriam criadas, mas, principalmente, em uma estrutura que abordasse questões mais amplas como a idade dos alunos, os níveis de aprendizado, a metodologia base, uma diversidade de mídias que me auxiliasse na prática das habilidades de leitura, escrita, audição e oralidade e que, além disso, focasse também habilidades interpessoais (grupos/projetos) e habilidades de autoconscientização (ligadas aos sentidos e as diferentes formas de aprendizado).

Houve também, a necessidade de sistematizar o processo de ensino/aprendizagem buscando estabelecer objetivos bem claros para cada atividade, pensar em estratégias de diferenciação, afinal, as turmas são sempre muito heterogêneas e ainda, criar critérios de avaliação para cada habilidade trabalhada em sala com objetivo de dar um retorno aos alunos (feedback) em relação que produzem.

Desta forma, apresento aqui o primeiro rascunho para a elaboração do material em questão:

1. Séries:

- (middle school) (ms) = 6-8 séries
- (high school) (hs) = 9-12 séries

2. Níveis:

- Iniciante
- Básico
- Avançado

3. Conteúdo:

Base: Sequência parecida com livros didáticos de língua inglesa.

4. Foco nas Habilidades do Aprendizado de Línguas:

- Leitura.
- Escrita.
- Audição.
- Fala.

5. Foco nas Habilidades Interpessoais

- Trabalho em grupos.
- Desenvolvimento de Projetos.

6. Foco nas Habilidades de Autocoscienização

- Alunos visuais, auditivos, sinestésicos, etc.

7. Gramática

- Funcional: o aluno aprende a utilizar as estruturas gramaticais intuitivamente, por meio da prática.

## 2.1. TÉCNICAS PEDAGÓGICAS: PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Após esquematizados todos os detalhes sobre o material a ser desenvolvido, passei para uma pesquisa mais profunda em relação ao que, exatamente, poderia explorar em cada uma das habilidades em questão. Lembrei-me do livro, *O Ensino da Língua Inglesa nos Dias Atuais*, escrito por Susan Holden que, embora trate do ensino da língua inglesa, me serviu de base para a elaboração das atividades.

Para as atividades de leitura, tentei trabalhar com diversos tipos de textos expostos por Holden em seu livro que são:

Quadro 1 – Variedades de material didático

<b>Textuais</b>	<b>Para Escrita</b>	<b>Materiais Sonoros</b>
Propaganda	Postagem em blog	Noticiários
Conta de restaurante	Diário	Músicas
E-mail	E-mail	Diálogos e situações
Instruções	Mensagem de texto	Filmes
Revista	Preenchimento de um formulário	Vídeos dos mais variados gêneros
Mapa	Instruções para fazer algo	Documentários
Horários de cinema	Carta (formal e informal)	Séries
Jornal	Lista de coisas para fazer	Rádio
Livros	Bilhete para a família	Podcasts
Lista de compras	Lista de compras	Programas de TV
Placa de rua	Textos descritivos, narrativos e dissertativos	Audiobooks
Tabela de horários		
Previsão do tempo		
Bula de remédio		

Fonte: A autora. Baseado em Hodden (2009).

Foi de grande valia ter, no momento da elaboração do material, a lista acima, afinal, texto é tudo aquilo que comunica e o professor não pode se esquecer disso, pois, caso contrário, passará a criar atividades sem muito diferencial, ousadia e criatividade.

Em relação às atividades de escrita, também tive como base uma lista feita por Holden, embora tenha acrescentado o último item, pois achei que seria pertinente:

Diferente às dicas para atividades de leitura e escrita, Holden nos apresenta uma maneira diferente de ver as atividades de áudio. Confesso que, antes da leitura de seu livro, não havia pensado nos detalhes trabalhos por ela em seu texto. Ela explica que há diferentes tipos de audição e, acompanhando seu raciocínio, busquei os materiais de áudio que hoje estão presentes em meu material. É interessante entendermos como a autora trabalha essa diferença

por meio da citação que segue:

Há vários tipos diferentes de audição. Por exemplo, podemos ouvir músicas, palestras, jogos e filmes. Às vezes estamos vendo quem fala e às vezes não. Porém, na maioria desses casos, a comunicação acontece entre outros falantes, enquanto fazemos o papel de ouvintes “externos”. Podemos ouvir e escutar, mas não temos a oportunidade de participar diretamente. (...) Da mesma forma em que há a “leitura em busca de informações”, também há a “audição em busca de informações”, que inclui avisos em aeroportos, informações factuais no rádio ou na TV, instruções gravadas ou verbais e correios de voz. Na maioria desses casos, o ouvinte não interage como falante. Se não compreender algo, você pode voltar uma gravação para ouvi-la de novo, mas não pode fazer perguntas ao falante. Nesse tipo de audição, os detalhes são importantes, e normalmente se dá de forma muito concentrada. É cansativo ouvir por muito tempo, porque requer bastante concentração. [...] Por fim, existe a forma “interativa: ouvir e falar”. Aqui, o falante e o ouvinte estão em contato direto entre si. Isso significa que a comunicação é flexível, e depende das pessoas envolvidas. Audição e fala são complementares, e a comunicação entre os participantes é bem direta: podem interromper a outra parte, pedir esclarecimento e acrescentar comentários. Esse tipo de audição pode se dar frente a frente ou por telefone. Se puder ver a outra pessoa, então fica mais fácil entender o que está ouvindo, pois você tem a expressão facial e gestual para ajudá-lo. Se não puder ver a outra pessoa, seu entendimento irá depender de certa forma da clareza do que está dito, da ausência de ruídos de fundo e da linguagem usada. (HOLDEN, 2009, p. 87- 88)

Além das preciosas explicações sobre os materiais de áudio fornecidas por Holden, segue a lista base que me auxiliou na busca:

Para finalizarmos, passamos para à oralidade que, ao meu ver, é um tanto quanto subjetiva, uma vez que tudo o que fazemos em sala está vinculado à fala. Por isso, entendo que qualquer coisa pode se transformar em material de oralidade e isso, depende apenas da visão do professor em relação ao mundo a sua volta. O importante é fazer com que o aluno tenha vontade de se expressar.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final de todas as pesquisas aqui expostas e após três anos de dedicação, concluí o material para o ensino de língua portuguesa para estrangeiros conforme planejado. Ele se encontra hoje no meu site e pode ser acessado por qualquer pessoa que tenha interesse. É importante ainda, enfatizarmos que o material é tido como flexível, ou seja, pode ser modificado e adaptado conforme as necessidades de cada professor ou aluno. Espero que este artigo tenha conseguido mostrar um pouco das técnicas de ensino/aprendizagem utilizadas por mim com alunos estrangeiros e que, principalmente, tenha incentivado outros profissionais ou mesmo estudantes da área a seguir o mesmo caminho que o meu, podendo ainda, melhorá-lo por meio de outras pesquisas e inovações.

### **REFERÊNCIAS**

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Livraria duas cidades Ltda, 1977.

DANIEL, John. Tecnologia e Educação: aventuras no eterno triângulo. In: **Educação e Tecnologia num mundo globalizado**. UNESCO, 2003.

FURLANETTO, P. F. **Língua Portuguesa para Estrangeiros**. Disponível em: <http://www.professoraprisilafurlanetto.com>. Acesso em: 15 mai. 2015.

HOLDEN, S. **O Ensino da Língua Inglesa nos Dias Atuais**. São Paulo.SBS Editora. Primeira Edição, 2009.